



## Natal de 2016

### Missa do Dia

no espaço, já somos homens e mulheres da eternidade, ou como diziam os Padres da Igreja: *“Homens do Oitavo dia”*, porque o nascimento de Deus em Belém da Judéia transcende o tempo e nos situa na própria eternidade de Deus.

Perguntemo-nos, então, o que faz o homem do Oitavo Dia?

Faz memória, em liturgia, dos eventos salvíficos de Deus na história. Tais acontecimentos, preparados por séculos, em meio ao povo escolhido, os filhos de Abraão, teve na plenitude dos tempos o evento central de toda a história, a qual chamamos de história da salvação: a Encarnação do Verbo Eterno, nascido da Virgem Maria numa gruta de Belém, a cidade de Davi.

Faz memória não apenas para não se esquecer dos acontecimentos de salvação realizados, mas também para atualizá-los no hoje de sua história. Também, para dar a res-

postea pessoal à bondade salvífica de nosso Deus, operado por Jesus Cristo e prolongado no tempo pela ação do Espírito Santo presente e atuante da Igreja.

O homem do segundo princípio celebra sua fé – atividade imprescindível em sua existência – mas empenha-se para não viver a dicotomia entre celebração e vida.

Hoje somos muito sensíveis aos nossos limites, nossas marcas condicionantes do passado, à vitimização da sociedade secular e à ansiedade gerada pelas muitas, divergentes e até contraditórias doutrinas cristãs ou espiritualistas. Entretanto, quem celebra o Natal festejando-o não apenas promovido pela sociedade de consumo, precisa lutar para ser um lúcido, ativo, responsável e alegre peregrino rumo à gloriosa Jerusalém. Mesmo tropeçando pelas estradas da vida ou mesmo transpondo altas muralhas, com o auxílio da graça, se levanta e prossegue cantando as misericórdias do Verbo.

Quando tenho a oportunidade de contemplar os coqueiros, as araucárias e tantas outras árvores sob a ação dos ventos, logo me vem à mente: assim devemos ser, nós cris-

tãos; podemos até balançar, mas com raízes firmes na doutrina que recebemos dos Apóstolos, curvamos, às vezes até o chão, mas não tombamos para o nunca mais nos erguer. Há um apoftegma que diz assim: *“Certa vez um hóspede perguntou a um Pai do Deserto: O que vocês fazem na vida monástica?” Ele respondeu: “Nós caímos e nos levantamos; nós caímos e nos levantamos!”*

O Sacramento do Natal aumente em nós a alegria de sermos re-criados em Cristo, amados sem limites por Quem nos deixou o Espírito Santo para fortalecer-nos na fé, na esperança e na caridade.

Num princípio de um momento do tempo, cada um de nós teve sua existência e num segundo princípio renascidos pelo Sacramento do Batismo, fomos levados à condição de filhos de Deus. Assim, somos homens e mulheres que pela fé podemos contemplar hoje com Maria, José e os pastores a **Luz que veio iluminar toda treva**, ainda persistente em todo o coração humano, mesmo no coração daqueles do Oitavo Dia.

*Mary*

Pela graça do Sacramento do Natal, podemos e devemos nos recusar a permanecer prostrados em nossos pecados, pois somos homens e mulheres do “corações ao alto”, do olhar firme para o infinito, do abraço afetoso do carinhoso Bom Pastor, que assumiu nossa carne para carregar-nos em seu ombros e apresentar-nos a seu Pai e nosso Pai.

O Menino, nascido hoje em Belém, nos abençoe a todos! Caríssimos Irmãos e Irmãs:

O Evangelista João inicia seu Evangelho com a expressão «*No princípio*». Esta expressão faz-nos pensar no início do Gênesis, onde se falava da Primeira Criação, que **culminou com a criação do homem**. No IV Evangelho fala-se de uma Nova Criação, a Redenção operada pelo Verbo Encarnado, que **culmina na elevação do homem à dignidade de filho de Deus**. A própria noção de «princípio» é diferente em *Gn* 1, 1 e em *Jo* 1, 1: lá designava o início do tempo, aqui exprime o princípio absoluto que transcende o tempo e nos situa na própria eternidade de Deus.

*Mãe do Menino*

Celebrando o Sacramento do Natal do Salvador, estamos, pois, professando a fé de que, não obstante, estando no tempo e



*Nac Des Dnu*